



11º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE DO USO DAS ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS DENTRO DO TEXTO ORALIZADO

Autor(es)

JONATHAN HENRIQUE SEMMLER

Orientador(es)

RITA DE CASSIA A. N. RAMOS

Resumo Simplificado

A entrada da televisão no Brasil, por Assis Chateaubriand (1892–1968), fez com que ocorresse uma mudança nos hábitos e nos costumes da população brasileira que participou da introdução desse novo meio de comunicação no país, revolucionando o processo de interação que ocorria entre o antigo ouvinte do rádio e o atual telespectador. Dentro dessa perspectiva, utilizando como *corpus* um texto oralizado produzido em 1964, no Programa Primeiro Plano (TV Tupi) temos como objetivo apresentar de que forma essa revolução nos meios de comunicação influencia a produção textual que ocorre entre os apresentadores desse programa, tendo em vista a relação direta e imediata entre as duas modalidades de texto: escrita e oral. Além disso, pretendemos entender o processo cognitivo que ocorre entre a produção dos interlocutores do texto oral e a recepção do público alvo que assiste a esse programa. Em se tratando de análise, elucidamos que a divisão dos turnos dos apresentadores desse programa tem uma explicação fundamentalmente gramatical e de cunho semântico, no qual a construção sintático-semântica das orações coordenadas e subordinadas trabalha como o objetivo de dar consistência ao texto e facilitar a compreensão do receptor dessa produção textual, visto que a televisão brasileira ainda era pioneira e sofria com diversos problemas e ruídos durante o processo de comunicação. A composição dos turnos desse texto oralizado se subdivide pelas diferentes orações colocadas nos processos de coordenação e de subordinação, ou seja, dependendo da construção sintática das orações, há a determinação do turno dos apresentadores, o que destaca uma relação intrínseca entre o texto falado (oral) e o texto na sua produção escrita. Com essa proposta, relacionamos duas áreas diferentes dos estudos da linguagem: a gramática e os estudos da oralidade. A primeira área de estudo entende a língua como expressão do pensamento, uma vez que ela é cercada de regras que determinam o seu uso, e utilizamos alguns de seus recursos para analisar os textos que compõem o corpus. A segunda área de estudo, em contrapartida, compreende a língua como um organismo vivo e passível de mudanças, no qual as diferentes formas de uso da língua a formulam e a constituem, empregando a metodologia desenvolvida nos estudos de oralidade. Portanto, em vista de tudo o que foi proposto, destacamos que as relações entre a sintaxe e a semântica de um texto também se manifestam na constituição de um fato da linguagem, a produção de um texto oralizado, que tinha como principal objetivo facilitar a comunicação e a compreensão dos diferentes telespectadores, adaptando um recurso comum oriundo do rádio, a fim de que os telespectadores relacionassem intuitivamente a dependência semântica das orações com as mudanças de turnos e de tópicos discursivos durante a produção textual que se desenvolvia durante o programa. Em nossa visão, essa prática facilitava o processo de interação entre os interlocutores, pois diferentes ruídos de comunicação poderiam ocorrer na gravação desse programa, uma vez que os recursos eram precários e a tecnologia da telecomunicação começava a ser desenvolvida no país.